



# **EXPEDIÇÃO PÉ NA ESTRADA**

## **UMA VIAGEM DE MOTORHOME 3**

Janeiro de 2019



# EXPEDIÇÃO PÉ NA ESTRADA

## UMA VIAGEM DE MOTORHOME 3

Esse meu ‘diário’ sobre a experiência de viajar de motorhome, não ao acaso, tem em seu título a palavra estrada. Não estamos percorrendo muitos quilômetros por dia e, desse ponto de vista, usar a expressão ‘pé na estrada’ é um pouco de exagero, eu sei. No entanto, queria registrar que, para quem gosta de viajar, o percurso não é apenas o trecho entre um e outro ponto no mapa, bem como não tem como objetivo chegar a algum lugar que se deseja conhecer e onde se quer passear. Ele é, em si, o passeio.

Toda estrada é uma oportunidade de cruzar muitos mundos sem sair deste planeta, de ver paisagens e gente, de supor como se originaram os lugares por onde passamos, de se vivenciar, ainda que tangencial e imaginariamente, um conjunto de vidas que não podemos efetivamente viver.

Um valor adicional da viagem é, para mim, reconhecer que cada estrada é portadora de certa personalidade, que se revela por uma boa simbiose entre história natural e história social, tempo geológico e tempo histórico. Algo que, talvez, possamos conceituar como uma geografia completa em si.

Se formos capazes de entrar nessa – buscar essa tal personalidade da estrada – será possível habitá-la, mas, como habitá-la se estamos passando por ela? Sei que a proposta é contraditória. porque viajar não é correlato de habitar, condição do sedentarismo, mas sim de nomadismo, referente a ir andando e a continuar a procurar um lugar para se estar, sempre transitoriamente.

Acho que, então, fica mais adequado afirmar que se chegamos a encontrar a personalidade da estrada, ela habita em nós. E pronto: fica resolvida a contradição, mesmo que de forma contraditória.

A passagem pela Estrada da Serra do Rio do Rastro pela terceira vez, agora com um veículo mais alto, ofereceu-me a chance de relembrar a beleza de seu desenho e de suas paisagens, mas igualmente de ver o que não havia sido visto nas outras vezes ou, quem sabe, de se esforçar para apreender o que a memória não reteve. Como o trajeto é muito impressionante e os pontos de vista que oferece são simplesmente magníficos, a sensação é de que não, apenas, vemos a estrada e o que a rodeia, mas tudo isso entra em nós pelas retinas que se movem e se fixam oferecendo a oportunidade de a estrada nos habitar, se não podemos mesmo habitar nela.

### ESTRADA DA SERRA DO RIO DO RASTRO



OVERSEAS HIGHWAY, FLÓRIDA, EUA



RODOVIA SERRA DO RIO DO RASTRO,  
SANTA CATARINA, BRASIL



RODOVIA ATLÂNTICA, NORUEGA

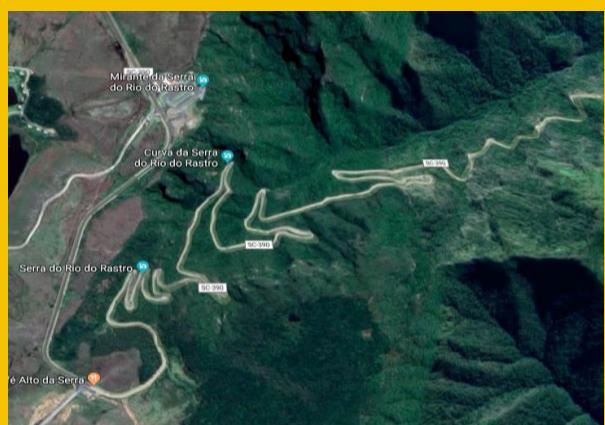
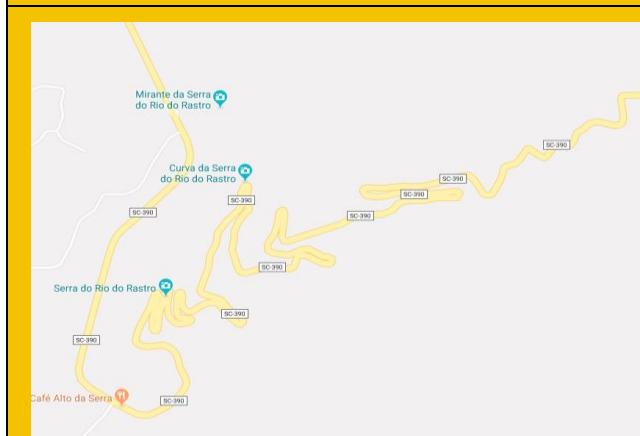
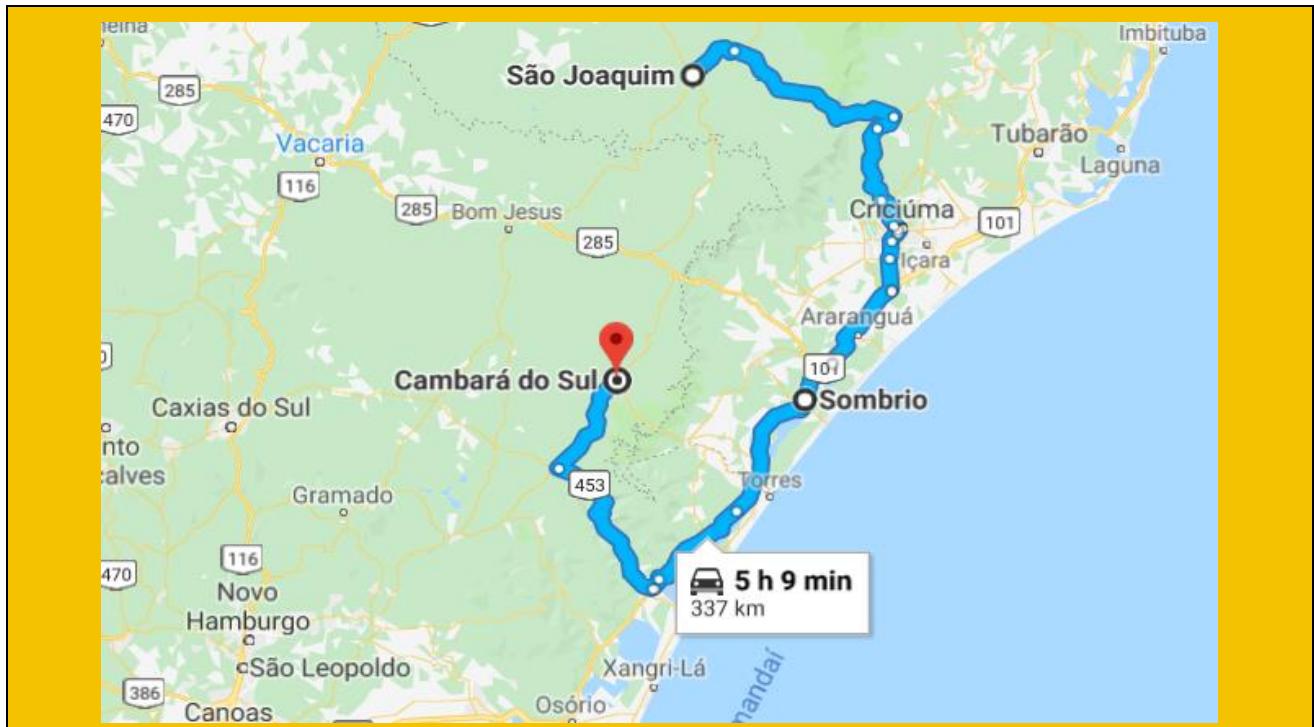


ESTRADA DE LOS CARACOLES, CHILE E ARGENTINA



GREAT OCEAN ROAD, ASTRÁLIA

O percurso que fizemos neste dia corresponde ao que está assinalado na primeira imagem, mas você que ainda não passou por essa estrada, poderá ter uma noção melhor com o detalhamento que se segue e com as fotos que virão mais adiante.



Há mil rankings e critérios para estabelecer os mais bonitos e entre eles um que escolheu as dez mais lindas rodovias do mundo (ver <https://guiadonomadedigital.com/estradas-mais-bonitas-do-mundo>), de onde extrai, na ordem em que lá se encontram, as fotos delas que estão na primeira página e na coluna à direita).

Nesta classificação, está a estrada que agora habita em mim – a Estrada da Serra do Rio do Rastro. Os netos, que fazem a viagem conosco curtem muito, como todas as crianças, rankings e concursos. Assim, que fizemos referência ao fato de ser esta uma das mais bonitas do mundo, quiseram saber



ESTRADA STELVIO, ITÁLIA

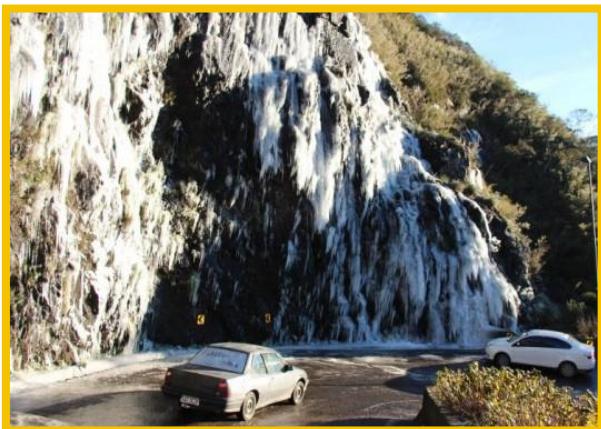
qual a sua posição. Ficaram decepcionados com a falta de exatidão da eleição que não chegou a uma classificação propriamente dita, mas o interesse deles aumentou muito pelo trecho. Otto rapidamente levantou-se e passou a buscar os melhores ângulos para suas fotos, sob o comando do Theo que, a cada curva, gritava:

*Olha esta aqui!  
Fotografa deste lado, agora.  
Não perde esta curva, Otto.*

E, assim, seguimos serpenteando a linda serra e nos impressionando com as curvas difíceis que o Sr. Odair tinha que fazer conduzindo o motorhome.

Entre essas rodovias conheço a que estamos atravessando, a Estrada de Los Caracoles e a Chapman's Peak Drive. Aliás esse é um problema desses rankings: sempre há muito mais a ver do que aquilo que já conhecemos. Entre essas três, acho que da Serra do Rastro é a mais emocionante, porque as curvas são realmente muito fechadas.

No site, ela é apresentada assim: “A Serra do Rio do Rastro é indiscutivelmente uma das estradas mais bonitas do mundo. As 264 curvas sinuosas pedem cuidado aos motoristas, assim com paradas nos mirantes para visualizar essa incrível estrada. A Serra do Rio do Rastro é uma parte importante da SD – 438, pois liga o sul a Serra Catarinense, muito frequentada no inverno, quando a neve pode pintar o local de branco, inclusive a própria estrada”.



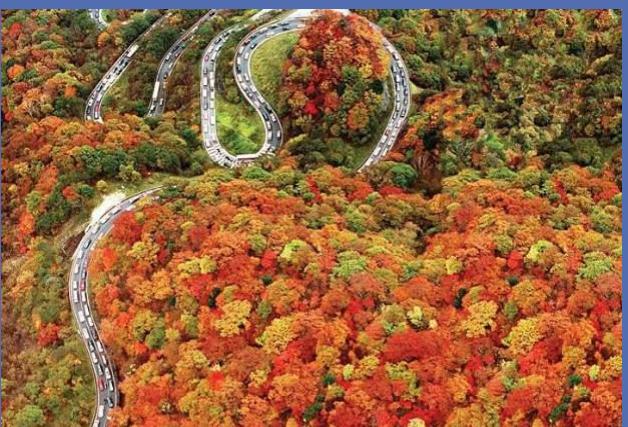
Fonte: <http://www.engeplus.com.br/noticia/clima/2013/frio-intenso-desta-semana-tambem-congelou-cachoeiras-na-serra-do-rio-do-rastro>



ICEFIELDS PARKWAY, CANADÁ



MILFORD ROAD, NOVA ZELÂNDIA



IROHA-ZAKA, JAPÃO



CHAPMAN'S PEAK DRIVE, ÁFRICA DO SUL

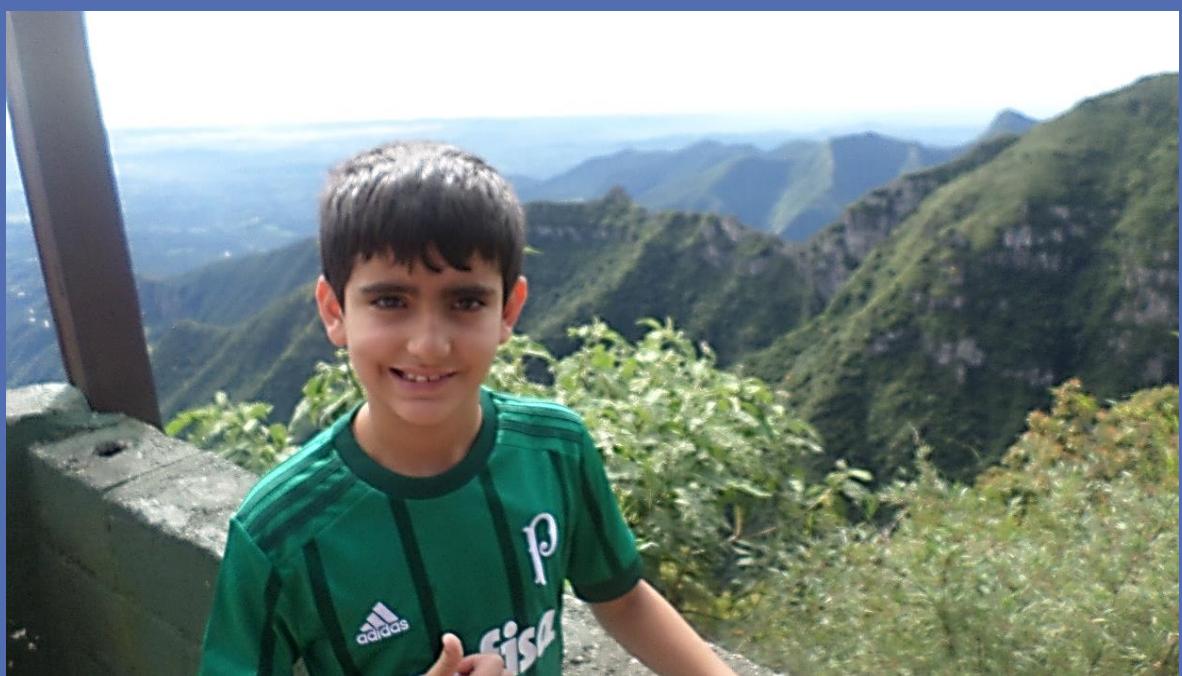
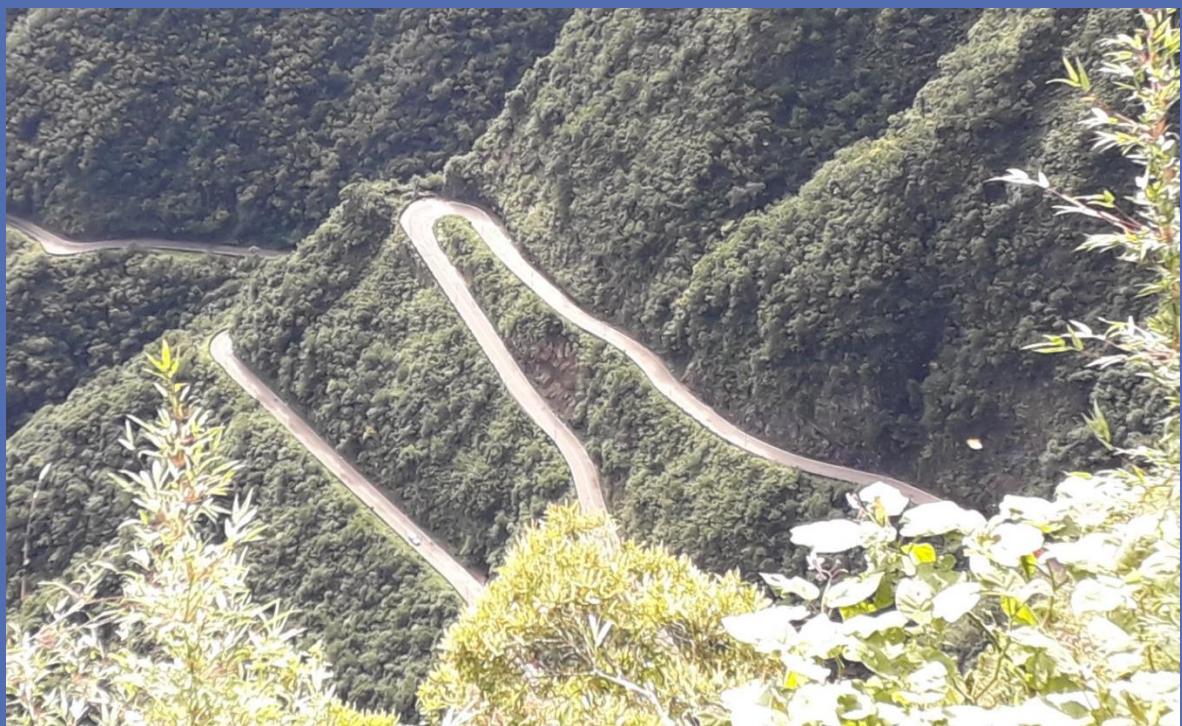
Para ter uma noção do que é essa estrada com neve, veja os vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=PhBcEtrOio> e <https://www.youtube.com/watch?v=XMm3E76AumM>. Olhando esses registros, constato que terei de passar uma quarta vez por esse caminho, no inverno: quem sabe eu consigo ver a neve caindo.

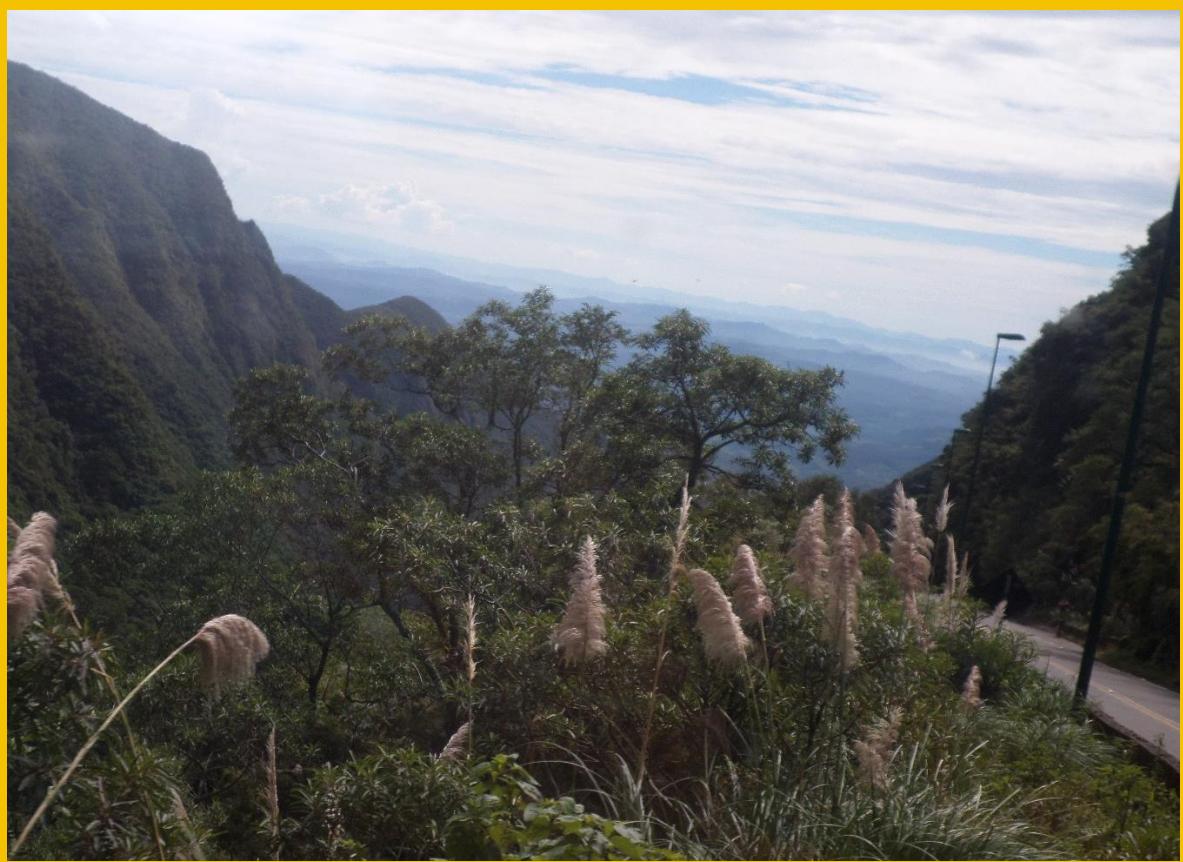
Antes mesmo de se começar o percurso, há um bom mirante no patamar superior da serra, a partir do qual se tem uma noção do conjunto e, é claro, lojinhas para se vender mil penduricalhos e dois mil suvenires, a maioria de extremo mal gosto, com a inscrição “Lembrança da Serra do Rio do Rastro”, além de salames cuja qualidade não se conhece, mas que sabemos que estão respirando, na porta do restaurante, a fumaça de todos carros, caminhões e ônibus que, sobretudo após subir a serra chegam bufando óleo diesel queimado. No entanto, sabemos que tudo isso também faz parte de deixar as estradas nos habitarem.



Dessa vez, nada de inverno. O sol não estava brilhando, como um bom verão merecia. As temperaturas estavam perto dos 20°C e descemos torcendo para a chuva não cair, porque a previsão meteorológica já anunciava que São Pedro abriria a porta do céu, mas isso não aconteceu, apesar das nuvens que cobriam o céu. Vejam os registros que fizemos, algumas fotos são do Otto.







A melhor coisa, depois de descer a serra, foi passar por Sombrio. Já ouviu falar dessa cidade? Fica perto de Turvo. Também não conhece? Não faz mal. Para mim, é uma cidade superespecial, porque lá está minha irmã Leila e sua turma. Veja ela no click customizado feito pelo Otto.



Já imaginaram um motorhome parar na porta da sua casa? A turma toda descer e querer tomar um café da tarde? Foi isso que fizemos e foi uma gostosura. Foi oferecido serviço completo, com direito a sorvete e presentes. Precisa contar que os meninos adoraram?



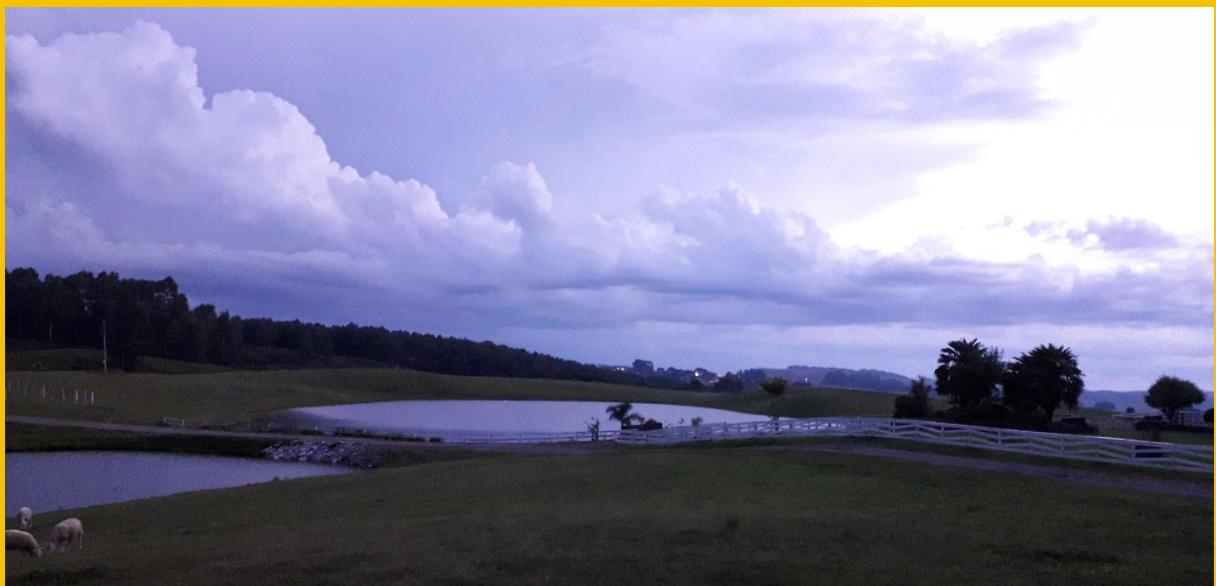
De Sombrio, no litoral sul catarinense, subimos para Cambará do Sul, no planalto gaúcho. Foi outro trecho de estada bonito, embora a subida seja sempre menos emocionante que a descida, além do mais a tropa estava cansada, por isso alguns jogavam buraco, enquanto outros tiravam um cochilo.

Aprendemos, neste dia, mais um pouco sobre viajar de motorhome. Tentamos uma propriedade rural para passarmos a noite, mas depois de perguntar aqui e ali, e percorrer um trecho de terra, apesar da gentileza da senhora que nos atendeu, percebemos que havíamos chegado a um ambiente mais para pescador: afora o lago, nada mais havia para termos algum conforto e algum alento do ponto de vista paisagístico. Ela podia nos abrigar num terreno pouco amigável, nos fundos de sua casa, ou seja, pouco apreciaríamos a partir daquele ângulo. Até tentamos estacionar onde nos foi indicado, mas logo vimos que a lama, a falta de acesso à energia e à agua desaconselhavam a permanência. Seguimos adiante até chegar ao Corucaca Hotel. Valeu a pena! Além da edificação principal, erguida em madeira e tijolos, onde funciona a hospedagem e um restaurante, há uma pequena floresta de araucárias preparada para receber barracas e

motorhomes. O capricho de tudo, animou o grupo depois de um dia cansativo. Seu Odair e Eliseu se puseram a abrir o toldo, descer mesa e cadeiras, ligar o fornecimento de água e de energia e as crianças se puseram a correr, aproveitando o final da tarde que caia. Os patos só que olhavam nossa agitação.



A noite caindo de presente um azul bonito no céu. No geral, é este horário de lusco fusco, o que mais estou apreciando nesta viagem. Dá uma sensação boa de ter um tempo para lembrar o que foi o dia, rememorando a estrada que nos habitou e matando a fome e a sede, porque ninguém é de ferro, não é mesmo? Pães, geleia de pimenta, copa italiana, vinho, para os grandes, e suco, para os pequenos.



**Carminha Beltrão**  
**Janeiro de 2019**

Fonte da foto da capa:  
[https://pt.pngtree.com/freepng/field-on-the-road\\_1028126.html](https://pt.pngtree.com/freepng/field-on-the-road_1028126.html)